

Estória de um cearense

Posted on *January 01, 1970* by *Jaqueline Aragão Cordeiro*

I

Sou um homem cearense
Venho lá do sertão
Não tenho água nem roupa
Nem comida nem valor
Só o corpo sem ação.
Quando olho para a terra seca
Sinto vontade de chorar
A terra é quente como fogo
As plantas, talo seco sem folha
O povo morrendo sem parar
Isso tudo parece um jogo, um sonho
Senhor Deus, me faça acordar

II

As mulheres não tem mais leite
As crianças pequenas morrem de fome
Os animais estão magros como vara
Os homens não tem serviço
Pra's famílias sustentar

Nosso povo some
Nossas pernas não tem força pra andar
Somos muitos a emigrar
Nessas estradas sem fim
Sem ninguem que diga sim
Ou comida e água possa nos dar
Me ajoelho e rezo a Deus:
Senhor, não quero mais viver sofrer
Também sou teu filho, vem me ajudar!

III Vamos pra capital Ou pra's cidades do sul Tentar a vida por lá Pra nossa família alimentar Trabalhando na rua Ou servindo de escravo
Para algum cidadão Que só nos paga o dinheiro da condução Enquanto morremos de trabalhar Sendo tratados como cão Meus olhos se
enchem d'água Pensando no meu lugar Onde era tratado como gente Diferente da capital Pergunto aos companheiro: - Onde vamos
parar? E todos nessa aflição Olham pro céu e começam a rezar Pedem a Deus uma solução Para um marginal não se tornar E se não
tiver jeito Pedimos a salvação - E Deus, pode me levar!

Escrito em outubro de 1986 Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: Música & Poesia | | With 2 comments
